

**XXX CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI FORTALEZA - CE**

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

YSMÊNIA DE AGUIAR PONTES

THIAGO ALLISSON CARDOSO DE JESUS

LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] Organização CONPEDI

Coordenadores: Livio Augusto de Carvalho Santos; Thiago Allisson Cardoso de Jesus; Ysmênia de Aguiar Pontes. – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-889-9

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Saúde: Acesso à justiça, Solução de litígios e Desenvolvimento

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito. 3. Gênero e sexualidades. XXX Congresso Nacional do CONPEDI Fortaleza - Ceará (3; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI FORTALEZA - CE

GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

Apresentação

O XXX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI (Fortaleza-CE), realizado em parceria com o Centro Universitário Christus - Unichristus, entre os dias 15 e 17 de novembro de 2023, apresentou como temática central “Acesso à Justiça, Solução de Litígios e Desenvolvimento”.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento, os trabalhos expostos foram novamente avaliados em dupla rodada, o que atesta a qualidade do conteúdo e promove ricas discussões sobre cada uma das pesquisas. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Importante destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram esse encontro e trouxeram diversidade e pesquisas acadêmicas de bastante relevo.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Prof. Dr. Thiago Allisson Cardoso de Jesus (UEMA/UNICEUMA)

Prof. Dra. Ysmênia de Aguiar Pontes (UNINTA)

Prof. Me. Livio Augusto de Carvalho Santos (UNIMAR)

GÊNERO, CUIDADO E DEFICIÊNCIA: O CUIDADO COMO UM DIREITO MÍNIMO

Joyce Ferreira Marinheiro

Resumo

INTRODUÇÃO

O cuidado de pessoas com deficiência é uma questão que envolve diversas dimensões, incluindo gênero e direitos humanos. No recorte de gênero, é possível observar que as mulheres desempenham um papel fundamental no cuidado de pessoas com deficiência, uma vez que o papel do cuidado é exercido majoritariamente por mulheres e o de que essas atividades historicamente costumam ser pouco valorizadas em termos econômicos e sociais, em contraste, o trabalho externo público é associado aos homens, justo que reconhecidos com valorização e poder. (MALUF; MOTT, 1998)

Nesse sentido, o cuidado ainda é visto, de modo equivocado, como uma tarefa das mulheres e do âmbito privado. O cuidado não está reconhecido como um trabalho e a desvalorização ao cuidado se dá a partir das desigualdades de gênero, derivadas de uma estrutura patriarcal que atribui o cuidado como uma função exclusivamente feminina e que desqualifica os afazeres das mulheres.

A desigualdade de gênero resultante desse sistema patriarcal impacta diretamente nas mulheres com deficiência que necessitam de cuidados complexos e as mulheres mães cuidadoras de pessoas com deficiência, estas que enfrentam diversos entraves no cotidiano e longas jornadas de trabalho que é apenas reconhecido como dever materno.

Na mesma perspectiva, Gesser (2019) define o cuidado como “para muitas pessoas com condições de deficiência, o cuidado é um elemento fundamental para a manutenção da vida e da dignidade humana.” Assim, o cuidado conforme ligado ao familiarismo e a afetividade, está relacionado ao dever algo, na ideia de piedade e compaixão, portanto, que a mulher com deficiência é submissa ao cuidador, que este detém poder sobre ela, a quem deve obediência e seguimento. Tal panorama expõe as mulheres com deficiências a abusos e a violência, pois são consideradas pela sociedade como mais vulneráveis e com um perfil vítima frágil do ponto de vista individual historicamente, por isso estão expostas às diversas formas de violência, inclusive o abuso sexual, na família, por cuidadores, parentes e companheiros.

Desse modo, apontam a necessidade de uma política pública do cuidado, sendo essa a única forma de amenizar o desequilíbrio de poder em que vivem as pessoas com deficiência com maior grau de comprometimento e garantir sua dignidade

PROBLEMA DE PESQUISA:

Como o cuidado não remunerado afeta o acesso ao cuidado para mulheres com deficiência, especialmente aquelas que vivenciam dependência complexa, considerando as barreiras do capacitismo e familismo? E como o cuidado público pode ser visto como uma questão de justiça fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência?

OBJETIVO

O estudo tem como principal objetivo abordar a experiência das mulheres não deficientes que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência, assim como problematizar o cuidado não remunerado em questão de mulheres com deficiência que vivenciam a dependência complexa. Com o intuito de explorar o impacto das desigualdades de gênero no acesso ao cuidado não remunerado, bem como, discutir a relação entre gênero, cuidado e deficiência, destacando a importância do cuidado como um direito mínimo para a promoção da igualdade de gênero e inclusão social das pessoas com deficiência. Além disso, pretende estudar as experiências das mulheres mães cuidadoras de pessoas com deficiência e identificar padrões de desigualdade, em busca de levantar reflexões sobre as desigualdades de gênero no âmbito do cuidado, bem como sobre as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência no acesso aos serviços de cuidado e nas atividades cotidianas que envolvem o cuidado

MÉTODO

Com o intuito de ampliar o conhecimento a respeito da atual experiência das mães cuidadoras, será utilizado o método de pesquisa descritiva, partindo de uma pesquisa bibliográfica acerca de artigos, jurisprudências, trabalhos acadêmicos e livros de autores da área. Condicionado a isso, será realizada uma pesquisa de campo no Centro de Reabilitação Infantil e Adulto - CRI, com público alvo de participantes mulheres cuidadoras, fazendo uso de um questionário, além de um formulário online com os cidadãos.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, dessa forma, pretende-se entender como funciona a rotina dessas mães, as jornadas de trabalho duplo, se trabalham e são beneficiárias das políticas públicas do governo ou dos direitos previstos do Instituto Nacional de previdência social.

Assim como, promover a reflexão acerca do cuidado como um direito fundamental para

peças com deficiência exige considerar a influência do gênero. As mulheres têm um papel vital no cuidado, e é necessário garantir igualdade de acesso aos cuidados por meio de políticas sensíveis ao gênero. Reconhecer o valor do trabalho de cuidado, superar preconceitos e apoiar tanto as cuidadoras quanto as mulheres com deficiência são passos essenciais. Políticas sociais que abordem a desigualdade de gênero no âmbito da deficiência também são cruciais para promover direitos iguais.

Palavras-chave: Mulheres com deficiência, Cuidado, Gênero

Referências

REFERÊNCIAS:

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade* Tradução de Rane Souza, Orelha por Winnie Bueno. São Paulo: Boitempo, 2021.

FIETZ, Helena Moura; MELLO, Anahí Guedes de. “A multiplicidade do cuidado na experiência da deficiência”. *Revista Antropológicas*, v. 29, p. 114-141, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/view/238990> Acesso em 27/09/2023.

GESSER, M. Gênero, Deficiência e a Produção de Vulnerabilidade In: A. M. Veiga, C. R. Nichnig, C. S. Wolff; J. Zandoná (Orgs.). *Mundos de mulheres no Brasil*, Curitiba: CRV. 2019, p.353-361.

Guimarães NA, Hirata HS. *O Gênero do Cuidado: desigualdades, significações e identidades*. São Paulo: Atêlie Editorial; 2020.

Maluf, M. & Mott, M. L. (1998). *Recônditos do Mundo Feminino*. In Sevcenko, N. & Novais, F. A. (Orgs.), *História da Vida Privada no Brasil - República: da Belle Époque à Era do Rádio*, v:3 (pp. 368-420). São Paulo: Companhia das Letras.

MELLO, A. G.; NUERNBERG, A. H. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 3. p.635-655, set-dez/2012.

ROSA, E. R.; WILHELM, V. B. A contribuição do movimento das pessoas com deficiência na transformação da

sociedade capitalista. In: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais

(org.). A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel: EDUNIOESTE, 2014.

ZIRBEL, I. Uma Teoria Político-feminista do Cuidado. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2016.